

Débito é tão grande que dificilmente será pago

BRASÍLIA — Entre os anos de 1983, logo em seguida à crise da dívida externa detonada pela “quebra” do México, e 1989, o Brasil transferiu aos credores externos, em termos líquidos, mais de US\$ 60 bilhões. Em dezembro do ano passado, a dívida brasileira somava US\$ 114,7 bilhões. Esses números são oficiais e demonstram porque os negociadores brasileiros consideram que a dívida é impagável.

Há cerca de um ano o Brasil suspendeu o pagamento dos juros da dívida. Este ano, segundo estimativas do Banco Central, a remessa líquida seria de US\$ 15 bilhões, mas a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, já adiantou que o País só poderá pagar pouco mais de US\$ 1 bilhão.

Para acompanhar a evolução do quadro das contas externa do País o Banco Central vem mantendo cerca de 15 funcionários de alto escalão

trabalhando diretamente com a dívida externa, na Diretoria de Câmbio e Assuntos Internacionais, e em cinco departamentos.

Além disso, o Banco Central reserva técnicos de diversos níveis para se encarregar de tarefas que incluem desde a montagem do balanço de pagamentos até a manutenção de bancos de dados e aplicações das reservas internacionais.

De acordo com números publicados pelo Banco Central no boletim “Brasil Programa Econômico”, de março último, a dívida externa total somava US\$ 114,7 bilhões, em dezembro do ano passado, sendo US\$ 99,2 bilhões de dívida registrada, ou seja paga em cruzeiros ao Banco Central, sem a transferência dos recursos ao exterior por falta de divisas suficientes.

Segundo o boletim do Banco Central, US\$ 15,4 bilhões referem-se a débitos de curto prazo. Deste total

US\$ 4,6 bilhões são relativos a pagamentos de juros em atraso acumulados entre julho (mês de implantação da centralização cambial) e dezembro do ano passado.

Este valor diz respeito basicamente a juros não pagos aos bancos credores privados. A dívida total com os bancos comerciais atingia US\$ 56,8 bilhões em dezembro do ano passado.

Estimativas mais recentes indicam que o atraso com os bancos está em US\$ 5 bilhões. O Brasil deixou atrasar também os juros com o Clube de Paris (credores oficiais) vencidos em janeiro deste ano no valor de US\$ 1 bilhão.

Este ano devem vencer US\$ 8,4 bilhões em juros com os diversos credores do País. As remessas líquidas devem somar US\$ 15,1 bilhões, dos quais US\$ 7,1 bilhões são relativos a amortizações e US\$ 8 bilhões referem-se a juros.